

São Paulo, 25 de Agosto de 1935

Meu querido Antonio Lalles

Não imagina V. o prazer que experimentei, ao receber a sua carta de 19, que aqui chegou a 23.

Apresento-me em dar-lhe a resposta.

Infelizmente as duas atenuações são de ordem a dar-me inquietação. Faço votos a Deus para que Sua Ex. Embora se restabeleça em curto prazo.

Molestias em ferros amigos mortificam-nos bastante. Os seus soffrimentos, com certeza, decorrem dos males que affligem a sua amada Companhia. Quando uns, desapparecem os outros.

Agradeço-lhe as optimas referencias á nossa boa amizade. Não garantirei-lhe que são reciprocos os estes sentimentos.

Deu-me prazer a sua explicação sobre o caso da Rachel. Abandonou-me o perar, mas

não me satisfizer á razão. Atribuo a sua atti-
tude ao facto de lhe haver em commercio as
idéas avanzadas ou de haver discordado de um
juizo por elle emitido, acerca do romance "O
paiz do Carnaval".

Como sabe, sou muito tolerante. Respeito
as idéas alheias e desejo que respeitem as minhas.
Não me considero um leuzger que irrita a quem
quer que seja. Tenho-me, antes, em conta
de um operario galardoado, que vive do seu
trabalho. Não me é indifferente a sorte da
classe proletaria. Desejo a melhora da, em
nivel mais elevado. Mas em vez de depri-
mir a classe mais elevada, prefiro elevar
a de nivel inferior.

O caso do meu juizo sobre o romance de
Jorge Amado não poderia influir para molstar
Rachel.

O motivo que elle lhe apresentou é fraco,
mesmo insubsistente, porque recetto ^{em} a mi-
nha residencia modesta muita gente mais
pobre do que eu: gente humilde, familias de
operarios e de empregados subalternos, etc.
Recetto, com maior prazer, uma intelle-
tual, de boa puberdade e de fuzguera e sim-
plicidade peculiares aos nordestinos. Elle
observou a constituição do meu lar e
recificou que ^{ha} não luxo, nem vaidades, nem
imposura. Considero-me hospitaleiro com
os juizos do norte. Tira, com prazer,
a casa modestissima em que ella mor-
tava.

Lamento que ella empregue as energias
do seu talento em uma causa absurda p.
o Brasil. Considero o communismo um crime

do exótico, contra-indicado para a nossa mo-
lheria. O mal do Brasil é bem differen-
te daquelle que affligiu e ainda afflige a Rus-
sia; como julgo insufficientes os nossos
caso a solução adoptado pela Italia.

Nós precisamos de administração, de
ordem, de disciplina e de muito trabalho.

Peço a V. que apresente as nossas condi-
leucias aos paes de Rachel e a ella, pela
perda do filho, imenso e novo.

~~Causaram-nos~~ pensar o falecimento do irmão
della e a morte da filha.
Pobres mães. Devem estar inconsolaveis.
Em Novembro possuímos por um triz
afflictivo, perdendo um filho de 20 annos,
que muito amavamos e era realmente
bom.

Retornei a collaboração na Revista
da Academia, onde sahiram os perfis de
Julio Ribeiro e Garcia Resende e outros,
bem como um trabalho sobre a evolução
do romance no Brasil e outros sobre
a obra de Coelho Neto.

Estão escrevendo, com animação,
5º vol. da Historia, apesar de se acharem
encalhados o 3º e o 4º.

Interrompi esta carta iniciada no dia
25 á noite, porque possi o dia 26
em inspecção ás novas obras de Abreu
cimento da agua e regressi fatigado.

Montem (27) estive em Campinas, de onde vol-
tei pelo ultimo trem. Cheguei tarde e fe-
tizadissimo. Viu concluido a noite (28),
com agadamentos, porque encontrei pi-
lhas ou ramos de papéis e outros acumu-
lados durante dois dias de escuridão.
Fico nervoso, quando tenho serviços
atrasados, e não reacquiris a calma, em-
quanto não dou conta da tarefa que in-
ponho a mim mesmo proprio.

Felizmente estou passando bem, agora.
Ha uns 15 dias tive um acesso de angina
pectoris. Dizem os medicos que é a fol-
ta da corda a que se refere
na sua missiva. Durou 5 horas
o acesso e considero-me restabele-
cido e restituído ao trabalho normal.

Apresente os novos empreendimentos
à Sr.ª Senhora, receba saudações da
minha familia e um apertado abra-
ço do seu velho amigo e admirador

Arthur Motta

Luca Amadeu Amaral 2
(Reservatório)
S. Paulo.